

## A proposta formativa de professores do campo em ciências da natureza no estado de Goiás<sup>1</sup>

The training proposal for countryside teachers in nature sciences in the state of Goiás

Olga Matias Teles Honorato<sup>2</sup>  
Wender Faleiro<sup>3</sup>

118

**Resumo:** Essa pesquisa objetiva analisar a proposta formativa das Licenciaturas em Educação do Campo (LEDOCs) do Estado de Goiás. De natureza qualitativa, a pesquisa analisou documentos de acesso público e livre, os Projetos Político-Pedagógicos das LEDOCs do Estado de Goiás. As LEDOCs da Universidade Federal de Catalão e da Universidade Federal Goiás, campus Cidade de Goiás, apresentam evidências de um grande potencial de realização da formação decolonial, dentro da própria estrutura curricular, com inúmeras contribuições na formação do educador do campo a partir dos processos formativos que afirmam a perspectiva contra hegemônica nas LEDOCs, que favorecem a formação decolonial de docentes.

**Palavras-chaves:** Educação do Campo; Projetos Político-Pedagógicos; Formação Decolonial docente.

**ABSTRACT:** This research aims to analyze the formative proposal of the Licentiates in Rural Education (LEDOCs) in the State of Goiás. Of a qualitative nature, the research analyzed documents of public and free access, the Political-Pedagogical Projects of the LEDOCs of the State of Goiás. The LEDOCs of the Federal University of Catalão and the Federal University of Goiás, Cidade de Goiás campus, show evidence of a great potential for achieving decolonial

<sup>1</sup>Artigo faz parte da dissertação de mestrado da primeira autora e orientada pelo segundo.

<sup>2</sup> Mestre em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Catalão. Licenciada em Letras e Pedagogia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências e Formação de Professores - GEPEEC - UFCAT/CNPq. E-mail: olgamatiasteles2019@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3654-5750>

<sup>3</sup> Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Mestre em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais e Doutor em Educação pela UFU. Pós-Doutor em Educação pela PUC-GO. Atualmente é Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Catalão. Líder - Fundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências e Formação de Professores - GEPEEC - UFCAT/CNPq. E-mail: wender.faleiro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6419-296X>

Recebido em 11/04/2023

Aprovado em 08/05 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



training, within the curricular structure itself, with numerous contributions to the training of rural educators based on training processes that affirm the counter-hegemonic perspective in the LEdoCs, which favor the decolonial training of teachers

**Keywords:** Field Education; Political-Pedagogical Projects; Decolonial teacher training.

## Introdução

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) versa, no seu artigo 205, a garantia à Educação para todos, é notório que dentro do ambiente escolar ocorrem constantemente atitudes no sentido de menosprezar, diminuir, ridicularizar, excluir ou agir de forma tóxica contra o seu próximo. O acesso a um sistema educacional de qualidade e igualitário, é um princípio que é desrespeitado no Brasil, o que gera diversos efeitos discriminatórios, principalmente para a população negra, indígena, de mulheres, de trabalhadores camponeses e outros que reivindicam perante as autoridades políticas os seus direitos e deveres como cidadãos (SILVA, 2007).

Durante muito tempo, os indivíduos que não tinham acesso ao sistema educacional e/ou eram analfabetos, não tinham direito de votar; as mulheres nasciam única e exclusivamente para procriarem e cuidarem da lida doméstica; cursar uma Universidade pública e gratuita era privilégio da elite. Estes são apenas alguns exemplos vivenciados durante os séculos passados, que perduram até a contemporaneidade, pois o acesso e a permanência ao sistema educacional dessa população excluída pode ser empecilho para o exercício efetivo da cidadania na sociedade em que estão inseridos. Além disso, o problema do fracasso escolar é justamente uma característica dos alunos pertencentes às camadas populares<sup>4</sup> dentro das escolas. Entendemos que esta problemática existe desde a origem da institucionalização do sistema escolar e permanece até os dias atuais, negando continuamente, à maioria dos alunos, o direito à escolarização.

Podemos ver que as camadas populares sempre travaram inúmeras lutas em busca de oportunidades por uma Educação formal, e uma grande vitória foi o PROCAMPO<sup>5</sup>, programa

---

4 Usamos a definição de Magda Soares (2000) que emprega o termo *camadas populares* às *camadas desfavorecidas*, para designar indivíduos ou grupos de indivíduos com privações de bens e condições socioeconômicas comprometidas.

5 O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) tem a missão de promover a formação superior dos professores em exercício na rede pública das escolas do campo e de educadores que atuam em experiências alternativas em Educação do Campo, por meio da estratégia de formação por áreas de conhecimento, de modo a expandir a oferta de educação básica de qualidade nas áreas rurais, sem que seja necessária a nucleação extracampo.

que busca apoiar a criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) nas Universidades públicas do Brasil, sendo que estes cursos tem a prioridade de formar docentes para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio de escolas com características, identidades, influências e/ou comunidade escolar do e/ou oriundas do Campo, por meio das diferentes habilitações, tal como a de Ciências da Natureza, foco do presente estudo.

Com essas reminiscências, objetivamos nesse estudo analisar a proposta formativa das LEdoCs do estado de Goiás, em destaque para o Perfil do curso, o Perfil Profissional do Egresso, as Habilidades do Egresso, e a integração do Ensino, Pesquisa e Extensão presentes nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos<sup>6</sup>.

## Metodologia

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, a partir da análise de documentos de acesso público e livre, no presente caso são os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) das Licenciaturas em Educação do Campo do Estado de Goiás: a) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e, b) da Universidade Federal de Goiás - *Campus* Cidade de Goiás; ambos ofertam habilitação em Ciências da Natureza, sendo os únicos dois cursos existentes no Estado de Goiás.

Ambos os cursos surgem a partir da seleção Nº 2/2012 – SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012, que trata da chamada pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior (IFES) com vistas à criação do curso. Com relação ao edital do ano de 2012, Molina e Hage (2016), apontam que esse Edital permitiu que o PROCAMPO se tornasse uma política pública de formação de Educadores do Campo, sendo aprovados no edital, 42 projetos para a implantação do curso de Licenciatura, com o objetivo de formar 15 mil educadores para atuarem na Educação Básica do Campo. Na análise dos dados aplicamos técnicas lógicas para obter informações relevantes a partir de dados qualitativos frente aos Projetos Político-Pedagógicos das LEdoCs, o que foi consolidando, limitando e interpretando os dados extraídos.

---

<sup>6</sup> Sabemos que no Ensino Superior o termo “Político” está em desuso na nomenclatura de seus Projetos Pedagógicos de Curso, sendo simplesmente chamados de PPC que se restringe a um documento burocrático, normatizador e “formatador” das formações profissionais das IES (RIBEIRO; FALEIRO, 2021). Contudo defendemos e usamos o termo Político, e usamos nesse trabalho PPPC, e escrito com hífen para reforçar os vínculos das dimensões política e pedagógica, ademais essa representa melhor o documento, independentemente do nível de ensino, ainda mais se tratando de Formação docente e com a temática desse estudo, reconhecemos que o PPPC precisa ser coletivo, participativo, prezando-o como processo formativo social, político e pedagógico.

## Resultados e Discussão

Os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza investigados, a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Catalão (LEdoC-UFCAT) e a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás, *Campus* Cidade de Goiás (LEdoC – UFG), foram criados a partir do Edital nº 2/2012 – SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012, tendo o seu início no ano de 2014. O objetivo das LEdoCs investigadas é formar docentes para atuarem em escolas nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas escolas do campo e em outros espaços educativos em compromisso com a escola pública, de qualidade<sup>7</sup>, constituído como componente socializador e articulador dos conhecimentos historicamente determinados pela humanidade, evidenciando os conhecimentos da cultura campestre. Como também apresentado, as LEdoCs se organizam por área de conhecimento, sendo que as investigadas são voltadas para a área de Ciências da Natureza.

A LEdoC - UFCAT objetiva promover a formação de educadores/as para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, assegurando uma formação interdisciplinar que favoreça a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, bem como compreender os aspectos políticos, ambientais e socioeconômicos. Assim, o PPP da UFCAT, especificamente visa habilitar docentes que estejam aptos a:

- I. Desenvolver o ensino da área de Ciências da Natureza na Educação Básica;
- II. Realizar a gestão de processos educativos;
- III. Implementar estratégias pedagógicas que objetivem a formação autônoma e criativa diante às questões relacionadas à sua realidade com o propósito de auxiliar a construção sustentável do campo e do país
- IV. Potencializar ações articuladas de ensino voltadas às demandas das populações do campo;
- V. Assegurar uma formação interdisciplinar que favoreça a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo. (PPP UFCAT, 2021 p. 6).

<sup>7</sup> Entendemos por educação de qualidade como “a preparação dos alunos para viver na sociedade contemporânea com autonomia intelectual, de forma a vivenciar no cotidiano escolar a integração do ensino e da vida, do conhecimento e da ética, da reflexão e da ação, adquirindo uma visão de totalidade com acesso ao conhecimento acumulado e que possibilite a produção de novos conhecimentos. Reconhecemos, também, que não há padrão e homogeneidade de qualidade educacional; cada escola possui sua autonomia para refletir, propor e agir, democrática e coletivamente, em prol da qualidade educacional.” (PUENTES; FALEIRO, 2018, p.10).

Desta forma, entendemos que para atingir as metas propostas para a LEdoC com habilitação em Ciências da Natureza o egresso estará apto para atuar nos componentes de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e nos componentes de Ciências Biológicas, Física e Química do Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na combinação com a Educação Profissional. Também poderá participar na elaboração e execução de projetos educativos, bem como em instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural.

O Licenciando também poderá desenvolver projetos pedagógicos interdisciplinares na área de Ciências da Natureza em espaços educativos escolares e comunitários, organizações não-governamentais, órgãos públicos ou privados e movimentos sociais. É com protagonismo na sala de aula que os futuros docentes são incentivados a sair da zona de conforto, ou seja, são solicitados a não seguir o trivial, tradicional ou modelos já existentes de ensino; a não reproduzir o que viram na Educação Básica ou mesmo a recusa de se inspirarem em metodologias retrógradas que impossibilitem uma Educação que desenvolva o senso crítico, emancipatório, justo, íntegro e livre do licenciando.

Nessa perspectiva, é necessária uma luta contínua por uma educação libertadora, que seja capaz de erradicar o capital e transformar os trabalhadores em sujeito políticos. Conforme Mészáros (2008, p. 13).

[...] a educação libertadora teria como função transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, que age, e que usa a palavra como arma para transformar o mundo. Para ele, uma educação para além do capital deve, portanto, andar de mãos dadas com a luta por uma transformação radical do atual modelo econômico e político hegemônico.

A educação transformadora leva a pensar sobre os saberes docentes, tendo como foco os caminhos de construção de conhecimentos que superem a racionalidade técnica instrumental, uma vez que “educar tem característica de movimento e isso sustenta a prática profissional como forma de conceber a construção docente em um processo histórico sempre inacabado” (FREIRE, 1992, p. 42). Em uma educação com visão transformadora, o ser humano está em processo constante de (des)aprendizagem, pois tem consciência de sua inconclusão e de que necessita aprender, construir conhecimentos, interagir, dialogar com o outro, buscando a diversidade de saberes para superar as injustiças, a exploração, a opressão que conduz à desumanização, “que não se verifica, apenas, nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, dos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais” (FREIRE, 1979, p. 16).

A prática pedagógica, nessa visão transformadora, é sustentada pela ação do docente, de forma que suas atividades façam com que o aluno estabeleça relações significativas e se aproprie dos conhecimentos socialmente construídos, dando-lhes significado no contexto em que vive, porque “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2005, p. 12).

Damos destaque aos princípios direcionadores para a formação profissional da LEdoC UFCAT. Onde são considerados como princípios:

- I. A formação técnica, consciente e crítica da realidade;
- II. formação ética e a função social do profissional;
- III. A articulação entre teoria, prática e a interdisciplinaridade como condição de um curso que é, por natureza, interdisciplinar. (PPP LEdoC/UFCAT, 2021p. 7).

De acordo com o primeiro princípio, a LEdoC da UFCAT destina-se em definir suas estratégias metodológicas na valorização das vivências socioculturais dos licenciandos por meio do uso de metodologias que promovam o intercâmbio entre formação e experiência de vida no campo; prática integrada de ensino; pesquisa e extensão como espaços interdependentes para a formação do Licenciando em Educação do Campo – habilitação em Ciências da Natureza; imersão no objeto de formação (à docência e o ensino em Escolas do Campo) nas áreas de afinidade das Ciências da Natureza, por meio da humanização da docência, da discussão ética da profissão, da compreensão da escola na sua totalidade.

Um aspecto fundamental que destacamos é o desenvolvimento da dinâmica do Regime de Alternância que estabelece a articulação das atividades entre Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). Aprofundaremos sobre Pedagogia da Alternância a seguir.

Entretanto, no cotidiano da sala de aula, a prática não se dá de forma idealizada como é ensinada nos cursos de formação inicial. São muitas situações divergentes que, não sabendo como lidar, haja vista que não “aprendeu”, o educador passa a optar por novas formas de agir, de acordo com as especificidades da sala aula, das próprias concepções dos docentes e do tipo de formação. Sendo assim, para se “formar” um docente na perspectiva decolonial é necessário que o profissional reflita sobre sua prática pedagógica, objetivando discutir algumas problematizações que estão sendo formuladas nos últimos anos, principalmente quando pensamos em resistir ou enfrentar a colonialidade, a saber, a ideia das "Epistemologias do Sul" de Boaventura de Souza Santos, a proposta da "interculturalidade" de Catherine Walsh e o

"pensamento fronteiro" e o "paradigma outro", como proposto por Walter Mignolo para formar um cidadão crítico/reflexivo.

É notório que há um elo entre os três princípios direcionadores para a formação profissional da LEdoC da UFCAT, que o grande foco é criar espaço de reconstrução das identidades pessoais e sociais, possibilitando pensar alternativas para a formação docente que promovam uma articulação entre a formação centrada na razão técnica e a formação centrada nas experiências e nos saberes, com o objetivo de preparar os Licenciandos integralmente e torná-los em sujeitos que sejam capazes de produzir seu próprio conhecimento, ser crítico, reflexivo, autônomo, justo e livre.

Assim, o terceiro princípio parte da articulação entre teoria e prática, do trabalho coletivo e criativo da coordenação e dos docentes com o objetivo de criar novas possibilidades para promover um ensino de qualidade e equidade para os Licenciandos. Dessa forma, exige um trabalho em equipe, uma especificidade de cada profissional e áreas comuns sustentadas em práticas e saberes do domínio de todos.

Outro aspecto marcante na Educação do Campo é a interdisciplinaridade. Segundo Fazenda (2012), na década de 80 os grandes estudiosos procuravam uma metodologia para a interdisciplinaridade e em 90 uma construção da sua teoria, e é neste momento que o tema ganha maiores dimensões epistemológica e práticas e que seu objetivo fica mais claro, a minimização da fragmentação disciplinar. De acordo com Fazenda (2008, p. 17):

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar no currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.

O que Ivani Catarina Arantes Fazenda nos diz é que a práxis interdisciplinar não trata apenas de currículo, mas, é interdependente da postura do profissional, do educador, de parcerias entre profissionais da sua área de atuação ou não, seus princípios e valores profissionais, de reconhecimento da cultura como fator inerente a prática educativa. Para desenvolver uma práxis por esta perspectiva, é exigida do docente nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, a busca constante por conhecimento, com coragem e disposição para quebrar de paradigma da linearidade educacional, ou seja, é necessário reformar o pensamento “para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do

mundo” (MORIN, 2011, p. 33), pois a fragmentação disciplinar não consegue nos preparar para perceber a realidade nas suas multidimensionalidades.

Desse modo, os estudantes constroem um novo olhar sobre os conteúdos trabalhados, conseguem compreender melhor ao associar com outras áreas do conhecimento, pois não são mais vistos como conhecimentos isolados.

Essa abordagem rompe com o modelo tradicional de educação, em que os alunos recebiam as informações, decoravam, utilizavam para realizar atividades e avaliações e logo as esquecia, a famosa “Educação Bancária” (FREIRE, 1979) onde os alunos eram considerados como meros depósitos de conhecimentos e não conseguiam utilizá-los na prática, diferente da proposta interdisciplinar, que tem como foco a aplicabilidade do conhecimento na vida real.

Assim, com relação ao perfil do egresso, a LEdoC de Goiás, afirma que este atuará de acordo com sua formação na área de Ciências da Natureza, como um profissional com domínios epistemológico, político educacional e didático-metodológico, aliando o entendimento das relações entre Sociedade, Campo e Educação (PPP/Goiás, 2017, p. 18-19), tendo as seguintes habilidades:

Atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária; Fortalecer o desenvolvimento e à aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental e Médio, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; Trabalhar, em espaços escolares do campo, em espaços não formais de educação, na promoção da aprendizagem de sujeitos e em diferentes fases do desenvolvimento humano; Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; - Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação nos processos didático-pedagógicos, buscando apresentar domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação associadas ao desenvolvimento da aprendizagem; Promover e facilitar relações de colaboração entre a instituição educativa, a família e a comunidade; Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; Promover a convivência com a diversidade, reconhecendo as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, identidade sexuais, entre outras; Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; Participar da gestão das instituições em que atuem enquanto profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação dos processos pedagógico; - Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosófica, política e religiosa próprias à cultura do povo do campo; **Atuar como agentes**



**interculturais, com vistas a valorização da identidade dos sujeitos do campo.** (PPP/Goiás, 2017, p. 18-19, grifos nossos).

Damos destaque a última habilidade apresentada no PPP da LEdoC, qual seja, a atuação como agente interculturais, na busca da valorização da identidade dos sujeitos do campo, o que acreditamos estar de acordo, com o objetivo da (de)colonialidade.

Os princípios da proposta intercultural são aqui percebidos como ferramentas pedagógicas para construirmos uma possibilidade de diálogos entre os saberes, assim concebemos a possibilidade da interculturalidade, de decolonizar<sup>8</sup> nosso pensamento como propõe Walsh (2009).

Entendemos que há necessidade de buscarmos epistemologias interculturais, dentro dos cursos, pois as universidades podem possibilitar a educação intercultural a qual constrói um modelo epistêmico diferente das universidades aqui existentes com modelos europeus, fundadas em tempos coloniais com padrões de construção de conhecimento também europeus. A exigência da interculturalidade faz com que os docentes busquem os saberes voltados para a identidade campesina. Sendo assim, buscar fortalecer a condição da interculturalidade é uma das estratégias políticas pedagógicas que os(as) professores(as) devem promover para resistir às imposições hegemônicas culturais. Partindo desse pressuposto:

Construir criticamente a interculturalidade requer transgredir e desmontar a matriz colonial presente no capitalismo e criar outras condições de poder, saber, ser, estar e viver, que apontem para a possibilidade de conviver numa nova ordem e lógica que partam da complementaridade e das parcialidades sociais. Interculturalidade deve ser assumida como ação deliberada, constante, contínua e até insurgente, entrelaçada e caminhada com a de decolonizar (WALSH, 2009, P.23).

Uma vez que a perspectiva intercultural pretende construir uma educação capaz de compreender a complexidade das interações humanas, superar preconceitos e exclusão sociocultural, buscando criar condições para que haja crescimento de todos os indivíduos e seus respectivos grupos, promovendo mudanças profundas na educação: currículo, metodologias, técnicas, instrumentos pedagógicos, formação de professores(as), etc.

---

8 Descolonizar e Decolonizar são entendidos pelos autores pós-coloniais como sinônimos. A orientação decolonial proposta por Walsh, busca questionar, rever as “estruturas sociais, políticas e epistêmicas da colonialidade” (WALSH, 2009. P.24).

Ou seja, os dois cursos buscam dar visibilidade aos povos do Campo, que por um longo período foram desconsiderados no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Breis (2021, p.49), discute que:

A invisibilidade dada à população do campo pela classe dominante se demonstra como mais um mecanismo de inferiorização destas pessoas, desvalorizando seus saberes, suas culturas e ancestralidade, e as obrigando a adentrar em um sistema que não as suporta e que reforça as estruturas fundiárias coloniais, nitidamente excludente.

Assim, promover a formação de docentes que vão considerar esses aspectos já é uma maneira de rompimento com o processo educativo hegemônico vigente, que valoriza o sistema capitalista.

Com relação à Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, observamos que a LEdoC/Goiás afirma que essa ocorre de forma indissociável. Sendo que o ensino ocorre, por meio, da Pedagogia da Alternância. A extensão é realizada por intermédio de projetos dos docentes, envolvendo técnicos administrativos, docentes, discentes, professores(as) da Rede de Ensino Municipal e Estadual conveniada com a UFG, comunidades rurais e/ou organizações e movimentos sociais do campo e das cidades. Assim, observamos que a extensão se mostra como uma forma de se aproximar das comunidades, valorizando seus aspectos (PPP/Goiás, 2017).

E, por fim, a pesquisa é um instrumento que encadeia os conhecimentos apreendidos nos TU e revistos no TC. Ela também auxilia na verticalização de temáticas sociais, tendo por base a Rede de Ensino Municipal e Estadual, os municípios e as comunidades rurais nas quais estão inseridos os discentes da Educação do Campo (PPP/Goiás, 2017).

A LEdoC da UFCAT apresenta a interdisciplinaridade como forma de trabalho no ensino, na pesquisa e na extensão. O ensino, nesse Curso, também se pauta na Pedagogia da Alternância, e na extensão o curso procura estabelecer alternativas para a execução de ações voltadas à Educação do Campo, organização e colaboração nas comunidades do campo, fomento à economia solidária e aos modos de produção cooperativos, desenvolvimento sustentável e preservação dos recursos naturais. Esses projetos deverão ter como característica a participação multidisciplinar e atuação coletiva das diversas áreas que compõem o projeto do curso.

Na pesquisa, o curso se articula com o programa de Pós-Graduação em Educação com uma linha de pesquisa voltada para a discussão da temática Educação do Campo. E também, através da atuação do GEPEEC - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências e Formação de Professores que se dedica aos fundamentos da Física, Química e Biologia para

produzir e sistematizar o conhecimento que terá repercussão na escola, incluindo o desafio de pensar as questões do ensino, da docência e da produção/socialização dos saberes da área habilitada e Formação de docentes.

Considerando a necessidade de manter a indissociabilidade entre a pesquisa e extensão a LEdoC Campus Cidade de Goiás encontra-se vinculada ao GPECC (Grupo de Pesquisa, Educação, Cerrado e Cidadania), onde realizam ações juntamente com o Programa de Pós-Graduação *stricto-sensu*, partindo da coletividade, desenvolvem pesquisas voltadas para a área da Educação Ambiental e Popular e Formação de Professores fazendo chegar à sociedade produtos e conhecimentos úteis num processo de troca de saberes que permita a transformação da realidade social quando necessária.

Ainda, nos dois cursos observa-se que as Atividades Complementares buscam incentivar os licenciandos à participação em pesquisas, projetos de extensão e cultura, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais. Sendo, que na LEdoC da UFCAT, observamos uma disciplina ofertada no 6º período, de núcleo comum, com carga horária de 64 horas destinada a discussão da pesquisa, cuja ementa é:

Pesquisa como produção do pensamento científico. As ciências da natureza e as ciências humanas. Abordagem qualitativa e abordagem quantitativa na pesquisa. Os elementos de um projeto de pesquisa. Análise de pesquisas em educação explicitando seus pressupostos teórico-epistemológicos e técnicas utilizadas. A elaboração do projeto de pesquisa: os aspectos teóricos e metodológicos. Os instrumentos de coleta, construção e análise dos dados. Construção do projeto de pesquisa seguindo as normas apresentadas pelo Programa. Disciplina Pesquisa em Educação. (Ementa do PPP da UFCAT, 2021, p.58).

Assim, acreditamos que estes espaços de discussão dos aspectos da pesquisa e da extensão podem se caracterizar como espaços para que ocorra uma formação inicial (de)colonial de forma a levar os licenciandos a romper com o ideário hegemônico de educação a partir das discussões que estes são capazes de promover. Mas, além destes espaços, acreditamos que as disciplinas são de grande importância para a discussão e a formação de um docente decolonial. Assim, nos tópicos a seguir, apresentaremos a Matriz Curricular das LEdoCs estudadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente se faz importante ressaltar que os cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza no Estado de Goiás, é consideravelmente nova. Os dois cursos foram criados a partir do Edital nº 2/2012 – SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012, tendo o seu início no ano de 2014. O objetivo das LEdoCs investigadas é formar docentes para atuarem em escolas nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas escolas do campo e em outros espaços educativos em compromisso com a escola pública, de qualidade e igualitária.

Os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo da UFCAT e da Regional de Goiás apresentam evidências de um grande potencial de realização da formação decolonial, dentro da própria estrutura curricular, com inúmeras contribuições na formação do educador do campo a partir dos processos formativos que afirmam a perspectiva contra hegemônica nas LEdoCs, que favorecem a formação decolonial de docentes.

Ainda, observamos que a organização das LEdoCs a partir da interdisciplinaridade vai de encontro com a perspectiva da formação decolonial que buscamos refletir nesta pesquisa.

Para tanto, acreditamos que o ponto de partida para promover uma formação decolonial docente nas LEdoCS analisadas precisa surgir a partir da organização coletiva do trabalho pedagógico, do planejamento à sua execução, para o qual sugere-se a construção de planos de atividades integradas compondo os coletivos de trabalho interdisciplinar, a partir do vínculo entre as disciplinas, seus objetivos, conteúdos programáticos e metodologias; projetos de pesquisa, ensino e extensão; e demais atividades acadêmicas específicas, com os eixos integradores organizadores dos fenômenos da realidade do campo.

Consideramos que, este estudo, permitiu compreender que uma prática pedagógica precisa ter uma estratégia fundamentada para o exercício da cidadania e a elevação da escolarização do homem do campo, porém a educação sozinha não dá conta da tarefa de formar o cidadão, uma vez que a formação da cidadania vai além de seus muros. Sendo assim, é notório ressaltar que o professor/a do campo apresente propostas inovadoras visando buscar o desenvolvimento da consciência crítica dos licenciandos. Para finalizar, recorreremos a uma das mais célebres frases cunhadas por Paulo Freire: ‘Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo’.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)> Acesso em: 28 de abril de 2022.

BREIS, Luiza. **Ensino Decolonial aos Educadores do Campo: Uma Perspectiva da Licenciatura Em Educação Do Campo Da UFPR**. Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, v. 14, n. 2, p. 46-53, jul./dez. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/diver.v14i2.83355>

FAZENDA. Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 18ª ed. Campinas, SP, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1996.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo. 2008.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo**. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 32, n. 3, p. 805-828, set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol32n32016.68577>. Acesso em 18 de abril de 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; DF: UNESCO, 2011.

PUNTES, Roberto, Valdés; FALEIRO, Wender (org.). Ensino médio 3: desafios e perspectivas. Uberlândia: EDUFU, 2018. DOI <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-483-4>.

RIBEIRO, Geize Kelle Nunes; FALEIRO, Wender. Projeto político-pedagógico: instrumento de valorização identitária dos sujeitos. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, MG, v. 20, n. 1, p. 96–120, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-55014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/55014>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Do pós-moderno ao pós-colonial**. E para além de um e outro. Faculdade de Economia de Coimbra, Coimbra / Portugal, Conferência de abertura do VIII Congresso de Ciências Sociais, realizado em Coimbra, de 16 a 18 de setembro de 2004.

Disponível em: <[http://www.ces.uc.pt/misc/Do\\_pos-moderno\\_ao\\_poscolonial.pdf](http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_poscolonial.pdf)>. Acesso em: 30 de abril de 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo 2. ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

WALSH, Caterine. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial**: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão . (Org.) Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad y colonialidad del poder**. Um pensamiento y posicionamiento “outro” desde la diferencia colonial. In: CASTRO-GOMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón (Org.). El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más Allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Iesco-Pensar, 2007.